

## Intencionalidades e papéis sociais na biografia infantojuvenil “O Menino Rei”

Intentions and social roles in the children’s and young  
adult biography “O Menino Rei”

**Anna Gabriela Rodrigues Cardoso**

CEFET-MG, Belo Horizonte/MG, Brasil  
Doutorando em Estudos de Linguagens, CEFET-MG  
agrcardoso@hotmail.com

**Douglas Ribeiro de Moura**

CEFET-MG, Belo Horizonte/MG, Brasil  
Doutorando em Estudos de Linguagens, CEFET-MG

**Cláudio Humberto Lessa**

CEFET-MG, Belo Horizonte/MG, Brasil  
Doutor em Estudos Linguísticos, UFMG

**RESUMO:** No meio futebolístico, as (auto)biografias narram a vida de jogadores e jogadoras que marcaram uma época, uma equipe ou mesmo a história de um país. Na presente análise, escolhemos a biografia *O Menino Rei*, que conta a história de Reinaldo, um dos grandes ídolos do Clube Atlético Mineiro. Com base na Teoria Semiolinguística, proposta por Patrick Charaudeau, analisamos o ato de linguagem, as circunstâncias de discurso e os Modos de Organização do Discurso. Adotamos, ainda, o conceito de *espaço biográfico*, cunhado por Leonor Arfuch. Como resultado, percebemos que a obra analisada apresenta características próprias ao gênero biografia e, de maneira mais específica, que os autores conseguiram aliar essas características ao que supostamente se espera de uma obra voltada ao público por eles desejado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria Semiolinguística; Biografia; Jogador de futebol.

**ABSTRACT:** In the football universe, (auto)biographies narrate the lives of players who have left their mark on an era, a team, or even the history of a country. In the present analysis, we have chosen the biography *O Menino Rei*, which tells the story of Reinaldo, one of the great idols of Clube Atlético Mineiro (a professional football club based in the State of Minas Gerais, Brazil). While relying on Patrick Charaudeau’s (2015, 2016) *Sémiolinguistique Théorie* (a French linguistic theory), we analyzed the act of language, the discourse circumstances, and the Modes of Discourse Organization. Additionally, we worked with the concept of biographical space coined by Arfuch (2010). Our results show that the piece we analyzed exhibits characteristics inherent to the biography genre and, more specifically, that the authors successfully combine these features with what is presumably expected from a work intended for their desired audience.

**KEYWORDS:** Semiolinguistics; Biography; Football player.

## INTRODUÇÃO

Para a análise deste artigo, escolhemos a biografia *O Menino Rei*, que conta a história de Reinaldo, jogador consagrado pela torcida do Clube Atlético Mineiro. No meio futebolístico, as biografias e autobiografias narram a vida de jogadores e jogadoras que marcaram uma época, uma equipe, uma torcida, assim como a história de um país. Ao contar a vida desses esportistas, os biógrafos e os próprios personagens também apresentam enunciados marcados em um espaço e um tempo.

A escolha por esta biografia é, em particular, uma das maneiras de levarmos o futebol para o ambiente acadêmico, algo que já vem acontecendo em diversas áreas de estudos, como nas Ciências Sociais, nos Estudos do Lazer, na Psicologia, na Comunicação, na Educação, na Antropologia, nos Estudos de Linguagens, entre outras. Outro motivo, não menos importante, para a escolha por analisar a história de Reinaldo, é a admiração que nós, pesquisadores, temos por esse ídolo atleticano, que fez sua história para além das quatro linhas do campo de futebol.

Adotamos, neste estudo, o conceito de *espaço biográfico*, cunhado por Leonor Arfuch.<sup>1</sup> Como veremos mais adiante, essa pesquisadora argentina considera que, na contemporaneidade, assiste-se à emergência de diversos gêneros e suportes que permitem a expressão do “eu”, da subjetividade e que sinalizam uma expansão e, mesmo, uma reconfiguração das formas (auto)biográficas canônicas, surgidas em torno do século XVIII; assim sendo, esse espaço biográfico abarcaria os *talk* e *reality shows*, as entrevistas (tanto as midiáticas quanto aquelas realizadas pelas diversas ciências humanas, a partir dos estudos em torno da História Oral, das Narrativas de Vida, na Sociologia, por exemplo), os docudramas, os *blogs*, o *Facebook* e, mais recentemente, o *Instagram* e diversos outros gêneros. A supracitada autora identifica um *boom* dessas produções em múltiplos domínios de prática social a partir dos anos 1980, momento no qual houve um interesse muito intenso pela produção de textos (auto)biográficos no mercado editorial, pelas narrativas de vida de anônimos, tanto na televisão quanto nos estudos das Ciências Sociais.

---

<sup>1</sup> ARFUCH. *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*.

Neste trabalho, inicialmente, trataremos do ato de linguagem e das circunstâncias de discurso que, comumente, determinam a produção de textos biográficos e, especificamente, aquelas que subjazem à obra analisada por nós. Em um segundo momento, os Modos de Organização do Discurso abrem caminho para uma abordagem sobre a construção da narrativa em biografias e as imagens que emergem delas, no caso, considerando os sujeitos na biografia *O Menino Rei*. Para isso, apoiamo-nos nas reflexões teóricas de Charaudeau,<sup>2</sup> de Procópio-Xavier<sup>3</sup> e de Arfuch.<sup>4</sup>

Na biografia escolhida, o jornalista Eduardo Ávila baseou-se em outra biografia publicada, o livro *Punho cerrado*, escrito pelo filho do jogador Reinaldo, Philippe Van R. de Lima. Tal adaptação acontece principalmente para que crianças e jovens tenham acesso à história, que nesta versão apresenta ilustrações de Felipe Assumpção Soares. As ilustrações também são uma maneira de identificarmos que o livro tem como objetivo atingir um público infantojuvenil, um dos sujeitos idealizados desta obra.

Neste artigo, por meio da Teoria Semiolinguística, pretendemos analisar algo que é atual e pode (re)construir discursivamente as biografias, traçando novos caminhos para entendermos como se dão as narrativas de vida. Para isso, traçamos um caminho que se inicia na descrição do ato de linguagem e das circunstâncias de discurso presentes na obra; em seguida, apontamos como os Modos de Organização do Discurso se fazem presentes na biografia analisada, apresentando logo depois as determinações editoriais que abrangem o livro. Por fim, as imagens de si projetadas mostram que o caminho trilhado e almejado é alcançado. Enfim, ao analisarmos os aspectos editoriais e os sujeitos do ato de linguagem, levantando os possíveis *ethé*,<sup>5</sup> entendemos que a biografia *O Menino Rei* é passível de análises construtivas e proveitosas para os Estudos Linguísticos e outras áreas do saber.

---

<sup>2</sup> CHARAUDEAU. *Linguagem e discurso: modos de organização*; CHARAUDEAU. *Discurso político*.

<sup>3</sup> PROCÓPIO-XAVIER. O contrato biográfico: identidade, finalidades e configurações genéricas.

<sup>4</sup> ARFUCH. *O espaço biográfico*.

<sup>5</sup> Plural do termo grego *ethos*.

## O ATO DE LINGUAGEM E AS CIRCUNSTÂNCIAS DE DISCURSO

A capacidade humana de se comunicar está relacionada com o código linguístico, que permite, por meio de convenções, que o ato de linguagem aconteça. Considerando a língua uma construção social, também entendemos que as interações humanas são possíveis graças à linguagem. Para Charaudeau,<sup>6</sup> a linguagem é parte da encenação do teatro da vida social, desdobrando-se em vários elementos que, por sua vez, exigem uma competência. A competência abrange os seguintes aspectos: o situacional, o semiolinguístico e o semântico, que, a partir de uma relação de interdependência, constituem a competência discursiva do sujeito falante. Na competência situacional deve-se considerar a finalidade da situação de comunicação e a identidade dos envolvidos na troca. A competência semiolinguística consiste na organização do ato de linguagem de acordo com as visadas e as categorias de língua e de discurso. Por fim, a competência semântica está relacionada com os saberes construídos na encenação discursiva a partir do agenciamento das formas verbais.

O supracitado autor define as circunstâncias de discurso como “o conjunto dos saberes supostos que circulam entre os protagonistas da linguagem”.<sup>7</sup> Esses saberes resultam das práticas sociais partilhadas e dos filtros construtores de sentidos. Ao descrever uma representação coletiva construída por determinada sociedade, estamos diante de possíveis interpretativos, que são sugeridos pelo contexto, ou seja, a definição de um termo ou de um fato terá diferentes interpretações graças às condições de produção do ato de linguagem. Sendo assim, essas condições são evidenciadas por um *sujeito enunciador* que se mantém em uma relação de intenções com o *sujeito interpretante* e com o propósito languageiro.

Quanto ao propósito languageiro, as “*Circunstâncias de Discurso* intervêm na partilha do saber dos protagonistas da linguagem, no que diz respeito a suas práticas sociais, na condição de sujeitos coletivos”.<sup>8</sup> No que se refere à relação entre os

---

<sup>6</sup> CHARAUDEAU. *Linguagem e discurso*.

<sup>7</sup> CHARAUDEAU. *Linguagem e discurso*, p. 32.

<sup>8</sup> CHARAUDEAU. *Linguagem e discurso*, p. 30.

sujeitos, os saberes de um a respeito do outro passam por um processo de filtração, em que alguns possíveis interpretativos podem ser inferidos e outros não. Quando o sujeito interpretante interpreta, ele cria hipóteses sobre os saberes do sujeito enunciador, sobre seus pontos de vista a respeito dos enunciados e sobre a relação com o sujeito destinatário. Enfim, as intenções permitem que hipóteses sejam criadas a todo tempo, não havendo assim uma transparência do ato de linguagem, mas, sim, possibilidades de interpretações.

As condições do discurso concorrem para a construção dos sentidos para além do explícito; sendo assim, elas estão diretamente ligadas aos saberes compartilhados entre os parceiros que abarcam suas representações coletivas das diversas situações comunicativas que os envolvem. Esse processo de elucidação, ou seja, os possíveis interpretativos, permite-nos inferir e descrever algumas das representações coletivas construídas por determinadas sociedades em determinados contextos. Nesse cenário, não se pode negar a importância dos itens lexicais na construção dos sentidos, pois eles sinalizam ou revelam a intencionalidade do ato de linguagem e as visadas possíveis subjacentes ao projeto de palavra do sujeito falante. Contudo, são os saberes compartilhados entre os protagonistas, ou seja, o que eles sabem um sobre o outro, que agem como filtros construtores de sentidos.

As condições de discurso abrangem, igualmente, a situação extralinguística que colabora com o processo de produção do ato de linguagem. “*A Situação extralinguística faz parte das Circunstâncias de discurso, figura como um ambiente material transformado em palavra através dos filtros construtores de sentidos, utilizados pelos atores da linguagem*”.<sup>9</sup>

No que se refere ao gênero textual analisado neste artigo, Procópio-Xavier afirma que “para que os leitores reconheçam uma determinada produção discursiva enquanto uma biografia é preciso que eles reconheçam ali alguns elementos, de ordem situacional e de ordem discursiva”,<sup>10</sup> reforçando que tais elementos não são estanques, podendo sofrer alterações. Ao descrever a enunciação de uma biografia,

---

<sup>9</sup> CHARAUDEAU. *Linguagem e discurso*, p. 32.

<sup>10</sup> PROCÓPIO-XAVIER. *O contrato biográfico*, p. 143.

a encenação discursiva se dá entre biógrafo-narrador (sujeito enunciador/EUe)<sup>11</sup> e leitor ideal (sujeito destinatário/TUd).<sup>12</sup>

Quando se trata das condições de produção de determinada situação comunicativa, a competência situacional é ativada, ou seja, descreve-se a finalidade das trocas languageiras, a identidade dos parceiros envolvidos, o propósito de se comunicar e o dispositivo no qual tal ato de linguagem se insere. Quanto à instância de recepção, o EUe projeta um sujeito destinatário ideal, ou seja,

um leitor modelo, a representação de alguém interessado na vida do personagem biografado, ou naquele contexto histórico, ou ainda na obra do biógrafo-autor. Também, o TUd pode ser representado por um leitor que desconhece absolutamente qualquer informação sobre o tema.<sup>13</sup>

Quanto ao *sujeito-interpretante* (TU<sub>i</sub>), este se refere ao sujeito empírico, que é o leitor real da biografia. Assim, “a identidade social deste ator social dependerá de quem for assumir essa função em momentos variados”.<sup>14</sup>

Após serem apresentadas as possíveis identidades do ato de linguagem, o objetivo de tal obra também é elemento importante para analisarmos as visadas discursivas, considerando a finalidade do ato de linguagem.

O objetivo de uma biografia pode ser definido como aquela visada que predomina na situação de comunicação na qual o *sujeito comunicante* assume o papel de sujeito biógrafo a fim de produzir um texto biográfico de outrem. Para Charaudeau,<sup>15</sup> algumas visadas<sup>16</sup> são consideradas principais, quais sejam: a prescrição, a solicitação, a incitação, a informação, a instrução e a demonstração. Para além des-

<sup>11</sup> Segundo Charaudeau (2016), o ato de linguagem resulta da inter-relação entre duas dimensões: i) *interna* – construção do texto a partir do agenciamento dos modos de discurso: enunciativo, narrativo, descritivo e argumentativo; e ii) *externa* – espaço do fazer psicossocial, determinado pelas circunstâncias de discurso, pelas restrições, pelos rituais languageiros (contratos) que determinam a troca. Na dimensão *externa*, atuam os *sujeitos comunicante e interpretante*, seres de carne e osso que ocupam determinados papéis sociais, partilham conhecimentos de mundo e expressam posicionamentos. O sujeito comunicante, a partir das restrições da situação de comunicação e de seu projeto de palavra, encena seres de palavra: i) um EUe – *sujeito enunciador*, figura discursiva que se responsabiliza pelo ato de linguagem e expressa os pontos de vista do sujeito comunicante; e ii) um TUd – refere-se a uma idealização do destinatário visado, a quem se atribui competências e a quem se visa persuadir, convencer, influenciar; essa idealização poderá coincidir ou não com o *sujeito-interpretante* (TU<sub>i</sub>).

<sup>12</sup> PROCÓPIO-XAVIER. O contrato biográfico, p. 145.

<sup>13</sup> PROCÓPIO-XAVIER. O contrato biográfico, p. 147.

<sup>14</sup> PROCÓPIO-XAVIER. O contrato biográfico, p. 147.

<sup>15</sup> CHARAUDEAU. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual.

<sup>16</sup> Do francês *visée*.

sa lista do pesquisador francês, outras visadas podem ser encontradas na gama de gêneros que temos disponíveis, como destaca Procópio-Xavier;<sup>17</sup> os desenhos animados, por exemplo, apresentam uma visada lúdica. Contudo, a identificação de outras visadas precisa passar por uma análise dos dados disponíveis na situação de comunicação. A autora destaca que, na biografia, a marca predominante é a da visada de informação, porém, algumas vezes, a visada de revelação pode ser identificada.<sup>18</sup>

Também é importante destacarmos que o dispositivo é o suporte físico em que a biografia (ou outro gênero) se encontra. Quando o identificamos, também é possível observar os sentidos e as circunstâncias materiais nos quais o ato de linguagem se constrói. Para Procópio-Xavier, “no caso das biografias, estamos diante de uma situação de comunicação monolocutiva, isto é, a situação de comunicação (enunciação da biografia) não comporta a resposta do interlocutor no mesmo momento”.<sup>19</sup>

Ao considerarmos as condições de produção da biografia que tem o jogador Reinaldo como personagem principal, entendemos que o torcedor atleticano também está entre esses *sujeitos destinatários* ideais, pois estamos diante da história de um jogador e, ao mesmo tempo, da história do clube. Como postula a mesma autora,<sup>20</sup> a análise de elementos paratextuais permite-nos fazer hipóteses quanto às possíveis intencionalidades do ato de linguagem, quanto às suas visadas, quanto às imagens do sujeito biógrafo e quanto às imagens e aos saberes atribuídos aos sujeitos destinatários construídos pelo *sujeito comunicante*.

Na contracapa, mais especificamente no texto escrito por Caio Ducca, há uma destinação explícita, que cita, além de jovens e crianças, “sonhadores de todas as idades”. O termo “sonhadores” pode ganhar várias significações; entre elas, des-

---

<sup>17</sup> PROCÓPIO-XAVIER. O contrato biográfico.

<sup>18</sup> Amossy (2016) define uma concepção de argumentação que se refere a um funcionamento discursivo que permite orientar maneiras de pensar e de ver e que se inscreve no discurso como um todo, abrangendo elementos de ordem explícita e implícita; trata-se de uma noção que abrange tanto textos caracterizados por uma *visada argumentativa* que se mostra explícita, a partir da apresentação de uma tese e de justificativas, quanto textos marcados por uma *dimensão argumentativa*, de ordem implícita, que visa orientar e afirmar maneiras de ver, de julgar, de avaliar. Tal dimensão pode ser encontrada, por exemplo, em textos narrativos.

<sup>19</sup> PROCÓPIO-XAVIER. O contrato biográfico, p. 151.

<sup>20</sup> PROCÓPIO-XAVIER. O contrato biográfico.

tacamos a tentativa de conquistar, principalmente, o leitor que sonha em um dia ser jogador de futebol.

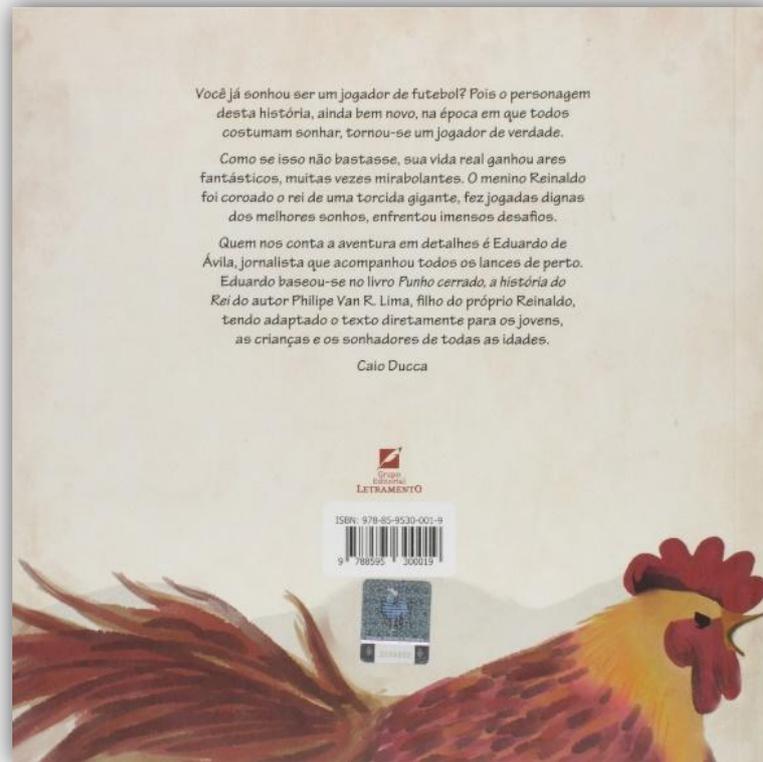


Imagem: Contracapa do livro *O Menino Rei*.

Outras características importantes para determinarmos os elementos que integram as circunstâncias de discurso da obra são as letras grandes, o número de páginas consideravelmente reduzido em relação à versão original, as ilustrações com características infantis, o uso do termo “menino” no título, o foco na infância e nas conquistas de Reinaldo ainda na adolescência, a modalização de termos para descrever as histórias da ditadura e os problemas de saúde do jogador. Tudo isso faz com que a produção dessa biografia projete um sujeito destinatário cujo perfil é o infantojuvenil.

Quanto às identidades dos sujeitos, inicialmente entendemos que a obra *O Menino Rei* propõe uma troca comunicativa entre biógrafo e possíveis leitores de biografia, nesse caso, mais especificamente, um público infantojuvenil, torcedores do Atlético Mineiro, crianças e jovens que sonham ser jogadores de futebol. A identidade psicossocial do biógrafo aparece como *sujeito comunicante* (EUc), ou seja, o jornalista Eduardo Ávila é o biógrafo-autor da biografia analisada. Vejamos algu-

mas informações acerca de sua identidade psicossocial: ele é jornalista, considerado como uma das referências de pessoas famosas que torcem pelo Atlético e autor em um blog sobre o clube.<sup>21</sup> Essas são algumas das informações que tendem a ser de conhecimento do público, além de fazerem parte, no espaço externo, do quadro comunicacional, assim como nos paratextos do livro.

Mas qual seria a projeção desse *sujeito-comunicante*, ou seja, o *sujeito-enunciador*? O EUe é o ser-biógrafo-narrador<sup>22</sup> presente na obra. Ele é quem conta a vida de Reinaldo, narrando em terceira pessoa esta versão da trajetória de vida do jogador. É importante destacarmos que existe um outro EUe, aquele que conhece o personagem e fez as observações iniciais sobre ele. Estamos falando do *sujeito-enunciador* projetado por Phillipe Van R. Lima, o *sujeito-comunicante* responsável pela obra *Punho cerrado*, que deu origem ao livro *O Menino Rei* e que tem uma identidade psicossocial diferente da do jornalista, sendo filho do biografado.

Vimos que a projeção do *sujeito destinatário* encontra-se nos paratextos, nos quais o comentador do livro chama a atenção para o público: jovens, crianças e sonhadores de todas as idades. Essa idealização também está nas ilustrações que trazem um tom infantil para a biografia.

Quanto à finalidade do ato de linguagem, na visada de informação busca-se o “fazer-saber”, ou seja, a instância produtora que se erige como alguém que está legitimado para tal ação e a instância receptora que assume uma posição de “dever saber”. Sendo assim, é possível observar que o sujeito-biógrafo agencia estratégias que visam produzir uma imagem de si como alguém dotado de legitimidade e de credibilidade para narrar a vida de outrem. Em nosso caso, o biógrafo se inspirou/pesquisou no livro escrito por outro biógrafo que, além de filho do biografado, teve acesso às informações, fez entrevistas etc. Por outro lado, é possível fazer a hipótese de que o leitor quer, no mínimo, conhecer a história de vida de Reinaldo. Quanto à visada de revelação, observamos que o sujeito-biógrafo buscou selecionar, na obra *Punho cerrado*, momentos, na história do jogador, nos quais ele superou adversidades e injustiças.

---

<sup>21</sup> Canto do Galo no portal UAI/Superesportes.

<sup>22</sup> PROCÓPIO-XAVIER. O contrato biográfico, p. 146.

Quanto ao propósito<sup>23</sup> de comunicação, que trata dos temas do ato de linguagem, o propósito de uma biografia é contar a vida de um personagem. Toda a estrutura do ato de linguagem perpassa pela vida de Reinaldo, apresentando temas que recobrem os espaços-tempos da infância, a adolescência, a relação com o futebol e com sua família, os problemas de saúde e a resistência política do jogador. Outros propósitos também acabam fazendo parte da biografia, como os momentos históricos do Clube Atlético Mineiro.

Os universos discursivos mobilizados estão relacionados às referências do biógrafo, que retrata aspectos da vida de Reinaldo que ele entende serem importantes para o conhecimento do público infantojuvenil, como vimos. A temática do futebol é o destaque da obra, que traz a trajetória desde a infância de um ídolo desse esporte. São nessas construções temáticas que teremos pistas das imagens que o biógrafo visa projetar, revelando os *imaginários sociodiscursivos*.

Quanto ao dispositivo, estamos diante do suporte livro, que tem como canal de transmissão o meio gráfico, com estrutura um pouco diferente da clássica, já que se trata de uma versão para um público infantojuvenil. Porém, a cronologia, da infância à aposentadoria, segue essa tradição do gênero. Quanto à circulação, trata-se de uma obra comercializada em espaços convencionais, como as livrarias, mas também nas lojas de produtos oficiais do Atlético Mineiro e em lojas virtuais.

### **MOBILIZAÇÃO DOS MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO (MOD)**

Os procedimentos que consistem em utilizar determinadas categorias de língua para ordená-las em função das finalidades discursivas do ato de comunicação podem ser agrupadas em quatro *Modos de organização: o Enunciativo, o Descritivo, o Narrativo e o Argumentativo*.<sup>24</sup>

De acordo com a Teoria Semiolinguística do Discurso, as circunstâncias de discurso (explicadas na seção anterior) e as restrições da situação de comunicação (intencionalidades, visadas, papéis sociais, suporte) determinam instruções ao como dizer, ao como construir o texto; trata-se, segundo Charaudeau,<sup>25</sup> da dimensão inter-

<sup>23</sup> Do francês *propos*.

<sup>24</sup> CHARAUDEAU. *Linguagem e discurso*, p. 74.

<sup>25</sup> CHARAUDEAU. *Linguagem e discurso*.

na do ato de linguagem, definida pelo autor como uma *mise-em-scène* languageira. Para sua construção, o sujeito comunicante precisa agenciar os ditos modos de organização. O linguista francês explica que cada um desses modos está ligado tanto a uma lógica de construção do mundo quanto a uma organização da encenação discursiva, ou seja, possui uma função de base e um princípio de organização.

No caso de *O Menino Rei*, o que se pode observar é a mobilização de todos os quatro MOD. Vejamos: o próprio Charaudeau<sup>26</sup> indica que o *Modo Enunciativo* tem por vocação dar conta da posição do locutor em relação ao interlocutor, a si mesmo e/ou aos outros e, portanto, é o modo que “comanda” os demais. Na narrativa infantojuvenil sobre a vida de Reinaldo, percebemos que os autores apresentam, na função de base, um ponto de vista sobre o sujeito-biografado (uma relação EU-ELE). No que concerne ao princípio de organização, vemos tanto um *comportamento elocutivo* – quando os autores enunciam os seus pontos de vista pessoais sobre Reinaldo e sua história de vida – quanto *delocutivo* – nos momentos em que há a descrição de acontecimentos da vida do ídolo atleticano a partir do uso de enunciados assertivos e de formas do discurso relatado; no que tange ao *delocutivo*, o pesquisador francês salienta que o agenciamento de suas categorias permite que o sujeito enunciativo narre os acontecimentos de maneira objetiva como se não sustentasse posicionamentos e opiniões. Os enunciados assertivos, por exemplo, expressam opiniões comuns, uma *doxa*, que abarca juízos, comumente aceitos pela maioria de um grupo social. No que se refere às formas do discurso relatado, o sujeito enunciativo, ao citar de forma direta uma enunciação segunda ou mesmo de forma indireta, pode-se valer de estratégias que indiquem que ele não se responsabiliza pelo dito de origem.

Há também a mobilização do *Modo Descritivo*. Neste, a função de base é identificar e qualificar os seres do mundo, seja de maneira objetiva, seja de forma subjetiva. Há, na narração de *O Menino Rei*, essa presença de classificações a todo momento. Os autores identificam e qualificam não apenas o personagem principal, Reinaldo, mas também várias pessoas que cruzaram seu caminho ao longo da vida pessoal e profissional, como é o caso do irmão mais velho, dos pais, da torcida atleticana, dos companheiros de clube, dos adversários e dos militares. O princípio de organização

<sup>26</sup> CHARAUDEAU. *Linguagem e discurso*.

do *Modo Descritivo* liga-se à organização da construção descritiva em um processo de Nomear-Localizar-Qualificar. Percebemos, durante a leitura da obra, que os autores recorrem a esse processo para deixar claro quem, onde, quando e em que tipo de circunstâncias estiveram e ocorreram os principais eventos da vida de Reinaldo, fazendo com que o entendimento se torne mais fácil para os leitores, inclusive cronologicamente.

Ao tratar dessa cronologia, chegamos ao modo que prevalece em *O Menino Rei*: o *Modo Narrativo*. Como era esperado, por se tratar de uma obra biográfica, a narração dita o tom da escrita de Eduardo de Ávila e de Philipe Van R. de Lima. A função de base deste modo, aponta Charaudeau,<sup>27</sup> é construir a sucessão das ações de uma história no tempo, com a finalidade de fazer um relato. E é exatamente isto o que se vê no livro por nós analisado: os autores constroem uma narrativa da vida que se inicia já nos primeiros contatos de Reinaldo com a bola – trazida por seu irmão, que também era jogador de futebol, do Rio de Janeiro para Ponte Nova – até chegar à glória como o principal ídolo de um dos clubes de futebol mais importantes e populares do país. Já como princípio de organização, temos a organização da lógica narrativa a partir do que o criador da Teoria Semiolinguística denomina de actantes e processos. Os actantes, para Charaudeau,<sup>28</sup> são aqueles que participam na esfera da ação, ou seja, são todos aqueles que desempenham papéis dentro da narração em construção, ao passo que os processos unem os actantes entre si. Agrupados, dão origem às sequências e constituem a totalidade narrativa. Como visto anteriormente, há vários actantes na obra: o principal, Reinaldo, mas também seus familiares, seus companheiros de clube, a torcida atleticana, os militares, os árbitros etc.; todos desempenham algum papel relevante na história e constituem sequências que, juntas, dão forma à narrativa. Nesse sentido, percebe-se que o *Modo de Organização Narrativo* foi o principal procedimento encontrado pelos autores da biografia infantojuvenil de Reinaldo.

Por fim, constatamos também a presença do *Modo de Organização Argumentativo* na obra *O Menino Rei*. A função de base deste Modo é expor e provar casualidades em uma visada racionalizante para influenciar o interlocutor. Isso é bas-

---

<sup>27</sup> CHARAUDEAU. *Linguagem e discurso*.

<sup>28</sup> CHARAUDEAU. *Linguagem e discurso*.

tante presente nos momentos em que os autores narram as consequências da militância de Reinaldo contra a ditadura militar no Brasil, como as expulsões e os julgamentos suspeitos, as não convocações para a Seleção Brasileira, entre outros. O que se observa é uma argumentação no sentido de deixar claro aos leitores quais foram os motivos pelos quais Reinaldo ficou marcado não apenas por suas conquistas e seu talento dentro de campo, mas por seus posicionamentos frente ao cenário político e social do Brasil, o que lhe dá um papel de ídolo que vai além do âmbito esportivo. No *Modo Argumentativo*, o princípio da organização se dá em relação à organização da lógica e da encenação argumentativa. Somando-se isso ao que já foi dito, percebemos que os autores mobilizam argumentos históricos para construir a narrativa, dando a essa um caráter de veracidade necessário para que os novos leitores possam entender o tamanho da importância de Reinaldo não só para o Galo, mas também para a política brasileira, procedimento que concorre para a construção de uma estratégia discursiva que visa conferir autenticidade e credibilidade ao relato.

#### **AS DETERMINAÇÕES EDITORIAIS NO FAZER DA OBRA**

Como dissemos anteriormente, o livro *O Menino Rei*, de autoria de Eduardo Ávila, é uma adaptação – voltada ao público infantojuvenil – da biografia *Punho cerrado*, escrita por Philipe Van R. de Lima, que também contribuiu com a obra por nós analisada. Entendemos que a principal determinação editorial do livro é ampliar o público-alvo da narrativa biográfica sobre o ex-jogador e ídolo atleticano José Reinaldo de Lima, ou simplesmente Reinaldo. Adotando os termos do linguista Patrick Charaudeau, diríamos que se trata de uma tentativa de ampliação dos possíveis *Sujeitos Interpretantes* (TUi). Como visto, partimos da hipótese de que o sujeito-biógrafo idealizou um TUd (*sujeito destinatário*) que se relacionaria a pessoas com idade suficiente para acompanhar e entender o mundo do futebol e para crianças e adolescentes que começam a ter uma consciência sobre esse universo.

Embora não possamos descartar totalmente as motivações mercadológicas, é preciso destacar o componente passional da obra, isto é, o desejo de levar de forma lúdica a história não apenas de Reinaldo, mas do próprio Clube Atlético Mi-

neiro e do Brasil, a uma geração de futuros torcedores por incentivo de amigos e familiares ou mesmo por vontade própria. No caso específico do sujeito biografado, não se pode ignorar também seus posicionamentos políticos durante o período da ditadura cívico-militar ocorrida no Brasil entre os anos de 1964 e 1985, o que lhe rendeu uma série de problemas e punições, inclusive esportivas. Dessa maneira, entendemos que se trata de um livro capaz de, a uma só vez, incentivar o aprendizado sobre a história de um ídolo, de um clube e de toda uma sociedade.

Em nossa visão, portanto, as determinações editoriais no fazer de *O Menino Rei* são majoritariamente motivadas por um pertencimento a uma comunidade de torcedores e pelo desejo de perpetuação desse sentimento, embora o componente mercadológico também não deixe de existir.

De acordo com o historiador Giovanni Levi,<sup>29</sup> a biografia, de modo geral, já teve o objetivo de narrar vidas a partir de fatos históricos, assim como relatar os fatos históricos a partir de destinos individuais. Porém, novos usos foram surgindo. Para Arfuch,<sup>30</sup> é preciso ir além do canônico quando se trata do *espaço biográfico*, e a autora procurou fazer isso ao buscar o que de comum une as biografias e as autobiografias canonizadas. Para ela, é necessário abordar as intertextualidades, as recorrências, as heterogeneidades e os deslocamentos dentro do espaço biográfico. Nesse contexto, as narrativas surgem abrindo caminhos para a autocriação ou a autoexpressão, em que as paixões são passíveis de virem à tona.

Nesse sentido, o *espaço biográfico* é definido pela autora como uma “confluência de múltiplas formas, gêneros e horizontes de expectativas”,<sup>31</sup> ou seja, o espaço biográfico articula narrativas de vida em diferentes gêneros, abrangendo a intertextualidade, assim como a interdiscursividade. As diversas abordagens em *Análise do Discurso*, cada uma à sua maneira, consideram que todo discurso é atravessado por outros, com os quais estabelece relações de adesão, de filiação ou de oposição, de negação e de polêmica. Analisemos, na sequência, alguns aspectos dessas relações intertextuais e interdiscursivas que ocorreram para a produção da biografia do jogador a partir de elementos verbais e não-verbais, tais como signos

---

<sup>29</sup> LEVI. Usos da biografia.

<sup>30</sup> ARFUCH. *O espaço biográfico*.

<sup>31</sup> ARFUCH. *O espaço biográfico*, p. 58.

icônicos ou indiciais, além de considerarmos elementos plásticos, tais como expressões faciais, gestuais, agenciamento de elementos cromáticos, entre outros, que possam contribuir para nosso gesto interpretativo.



Imagem: Capa do livro *O Menino Rei*.

Logo na capa de *O Menino Rei* é possível identificarmos uma série de características relativas ao gênero biografia. A primeira delas é a indicação dos nomes dos autores (Eduardo de Ávila e Philippe Van R. de Lima) e do ilustrador (Felipe Assumpção Soares) da obra, seguido do nome do livro. Novamente, destacamos que Philippe é filho de Reinaldo, o que confere legitimidade à narrativa, uma vez que se trata de alguém próximo ao sujeito biografado. Nesse ponto, lembramos das discussões apresentadas em Arfuch<sup>32</sup> sobre o *pacto autobiográfico* de Lejeune. Embora não se trate da mesma situação, ou seja, de uma aliança estabelecida com os leitores pela indicação de que é o próprio indivíduo biografado aquele que escreve, o fato de as biografias – tanto *Punho cerrado* quanto *O Menino Rei* – contarem com a

<sup>32</sup> ARFUCH. *O espaço biográfico*.

participação do filho de Reinaldo pode produzir um efeito de veracidade que possivelmente seria menor sem sua participação.

Ainda considerando a análise da capa, é possível observar a presença de ilustrações que resumem o conteúdo do livro. Vemos, ao centro, um desenho de Reinaldo com as clássicas vestimentas do Clube Atlético Mineiro, com uma coroa e com o tradicional gesto do braço direito levantado com o punho cerrado. Esse gesto, que marcou a carreira do ex-jogador, trazia consigo ao menos duas grandes reivindicações: a sua luta antirracista e a sua postura combativa ao regime militar vigente no Brasil à época. Também observamos a sombra de um galo ao fundo – lembremos que o Atlético Mineiro é conhecido por seu mascote e é carinhosamente chamado de Galo por sua torcida –, de um árbitro e de adversários com um cartão vermelho e com luvas de boxe, respectivamente, além de um militar com aspecto raivoso tentando segurá-lo com as mãos.

Como já dissemos, as militâncias de Reinaldo podem ter-lhe causado uma série de problemas, inclusive esportivos, como a sua retirada da final do Campeonato Brasileiro de 1977, após um controverso julgamento, e sua rápida expulsão no jogo contra o Flamengo pela Libertadores da América de 1981, entre tantas outras. Mais uma vez, não se pode ignorar o contexto. Se ainda hoje há discussões sobre a lisura do futebol brasileiro, o que dizer dos anos 1970-1980, quando o Rei estava em seu auge? Reinaldo, subversivo que era em relação ao regime, despertava a ira dos militares, que, comandantes em todas as esferas, também constrangiam as autoridades do futebol a prejudicarem o atleta e o clube em que atuava. Muitos daqueles que vivem e acompanham o esporte defendem que Reinaldo e o próprio Atlético poderiam ter sido ainda mais vitoriosos caso não tivessem adotado essa postura desafiadora.

Embora não haja um prefácio, podemos observar que há uma descrição de quem são os autores, o ilustrador e o próprio Reinaldo ao final da narrativa. Trata-se de pequenas passagens (auto)biográficas inseridas no interior da principal.

A narrativa de *O Menino Rei* se desenrola de forma linear em relação à cronologia dos acontecimentos, isto é, inicia-se com a infância do futuro ídolo alvinegro na cidade de Ponte Nova/MG, onde nasceu, passando por seu desenvolvimento

como atleta, sua chegada e sua história no Galo, suas reivindicações e seu embate com o regime militar, até o final de sua carreira.

Por se tratar de um livro voltado a um público composto majoritariamente por crianças e adolescentes, mas também por “sonhadores de todas as idades”, não há uma divisão de capítulos, até mesmo devido à pequena extensão do texto, e sempre há desenhos e ilustrações após cada página escrita. Essas ilustrações se relacionam de maneira divertida ao conteúdo narrado na página anterior. Vemos, por exemplo, um Reinaldo ainda criança, sua atuação diante de adversários truculentos, seus problemas com os militares, sua consagração nos braços da Massa (como é conhecida a torcida atleticana) etc.

Não há a presença, em *O Menino Rei*, de fotografias reais de Reinaldo e dos demais personagens, o que caracteriza ainda mais seu aspecto educativo e marcadamente infantojuvenil. Tais detalhes estão bastante presentes na obra que serviu de inspiração para a biografia por nós analisada, *Punho cerrado*. Em *O Menino Rei*, o que se observa são ilustrações com características infantis.

Grosso modo, podemos dizer que *O Menino Rei* apresenta uma série de características próprias ao gênero biografia e, de maneira mais específica, que os autores conseguiram aliar essas características ao que supostamente se espera de uma obra voltada ao público por eles desejado, ou seja, possíveis leitores de biografia, mais especificamente um público infantojuvenil, torcedores do Atlético Mineiro, crianças e jovens que sonham ser jogadores de futebol.

### **PROJEÇÃO DE IMAGENS DE SI**

Por se tratar de uma biografia – e não de uma autobiografia –, a projeção das imagens se dá em relação ao principal personagem da narrativa, isto é, Reinaldo. A partir da leitura da obra, e considerando os aportes teóricos de Charaudeau<sup>33</sup> sobre as imagens de si, percebemos que os autores projetam alguns *ethé* do ex-jogador e ídolo atleticano.

---

<sup>33</sup> CHARAUDEAU. *Discurso político*.

Para Charaudeau,<sup>34</sup> existem dois grandes grupos de *ethé* no discurso político, mas que igualmente podem ser utilizados em outros tipos discursivos: os de credibilidade e os de identificação. A credibilidade liga-se não à identidade social, mas à identidade discursiva do locutor, o que o leva a tentar moldar seu discurso de forma a persuadir o público. São *ethé* de credibilidade: sério, virtuoso e competente. Já a identificação relaciona-se à tentativa de identificação (irracional) entre cidadão e político. São *ethé* de identificação: potência, caráter, inteligência, humanidade, chefe e solidariedade. Ressalte-se que o linguista permite a identificação de novos *ethé*, como fizemos e se verá logo adiante.<sup>35</sup>

Nos termos do linguista francês,<sup>36</sup> diríamos que prevalecem aquelas imagens ligadas à identificação, ou, em outras palavras, os autores projetam imagens de Reinaldo que têm como objetivo criar um sentimento de identificação dos leitores com o ex-jogador alvinegro. Podemos elencar alguns dos *ethé* projetados ao longo de *O Menino Rei*: i) o *ethos* de vitorioso, que parece mostrar ao leitor a trajetória de superação do jogador, a partir da narração da história de uma criança nascida em uma pequena cidade do interior de Minas Gerais e que conseguiu se tornar um dos grandes nomes do poderoso futebol brasileiro; ii) o *ethos* de solidário, por meio do qual os sujeitos-biógrafos parecem visar a projeção de uma imagem do jogador como alguém que nunca se furtou de seu papel social, contrapondo-se à ditadura militar que ocorria no país; iii) o *ethos* de injustiçado, haja vista a série de injustiças de que o ex-jogador foi vítima justamente por se posicionar politicamente; mas, principalmente, iv) o *ethos* de ídolo, uma vez que os sujeitos-biógrafos destacam, por meio de diversas sequências narrativas e de descrições, aspectos relacionados à técnica, aliada a seus números como jogador e a seu engajamento, que fizeram do Rei o grande nome da história do Clube Atlético Mineiro.

De maneira resumida, podemos dizer que *O Menino Rei* traz uma série de imagens positivas e que visam reforçar o sentimento de idolatria da Massa em relação a Reinaldo, o sujeito biografado.

<sup>34</sup> CHARAUDEAU. *Discurso político*.

<sup>35</sup> Por não se tratar do foco deste trabalho, não nos debruçaremos sobre cada um deles. Para os interessados, sugerimos a leitura do livro *Discurso Político*.

<sup>36</sup> CHARAUDEAU. *Discurso político*.

Como não se pode ignorar, a obra *O Menino Rei* apresenta um caráter infantojuvenil, ou seja, seu público-idealizado (TUd) é composto por crianças e adolescentes que, influenciados por seus amigos ou familiares – ou mesmo por vontade própria –, começam a se interessar pelo universo do futebol e principalmente pela história do Clube Atlético Mineiro. Destarte, a narrativa utiliza uma linguagem voltada para essa faixa etária. Evidentemente, como nos ensina Charaudeau,<sup>37</sup> nem sempre o TUd corresponderá às pessoas que de fato têm acesso ao trabalho, isto é, ao TUi. Em nosso caso, por exemplo, somos parte, como pesquisadores, do TUi, embora não façamos parte do público inicialmente idealizado por Eduardo de Ávila e por Philipe Van R. de Lima.

Até mesmo para reforçar seu caráter lúdico e voltado para um primeiro aprendizado sobre a história de Reinado e do Galo, o livro projeta um TUd composto por pequenos torcedores, talvez ainda inconscientes da importância que o personagem principal da narrativa tem para a história do seu (provável) futuro clube do coração. Diante de tudo isso, podemos afirmar que os autores e biógrafos da obra analisada vislumbraram e projetaram um público infantil, o que dá à obra um caráter educativo e informativo.

\* \* \*

## REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. É possível integrar a argumentação na análise do discurso? Problemas e desafios. **ReVEL** – Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 14, n. 12, 2016, p. 165-190. Disponível em: <https://bit.ly/43tQSsG>. Acesso em: 2 mar. 2022.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

ÁVILA, Eduardo de; LIMA, Philipe Van R. **O Menino Rei**. Ilustrações de Felipe Assumpção Soares. Belo Horizonte: Letramento, 2016.

---

<sup>37</sup> CHARAUDEAU. *Linguagem e discurso*.

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, Ida Lúcia; MELLO Renato. (Orgs.). **Gêneros**: reflexões em análise do discurso. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004, p. 14-41.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. Trad.: Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2015.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996, p.167-182.

PROCÓPIO-XAVIER, Mariana Ramalho. O contrato biográfico: identidade, finalidades e configurações genéricas. In: PROCÓPIO-XAVIER, Mariana Ramalho. **A configuração discursiva de biografias a partir de algumas balizas de História e Jornalismo**. Tese (Doutorado em Letras, Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2012.

\* \* \*

**Recebido em:** 22 ago. 2023.  
**Aprovado em:** 23 mar. 2024.